

SÍNTESE DE RESULTADOS

ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO 2015/2016

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Objetivo do presente documento

Enquanto órgão delegado do Instituto Nacional de Estatística para a produção de informação oficial nas áreas da educação e formação, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência procede à publicação das “Estatísticas da Educação 2015/2016”, acerca da qual o presente documento pretende constituir uma breve apresentação dos principais resultados. Salvo indicação em contrário, os dados referem-se a Portugal.

Matrículas e inscrições - valores globais

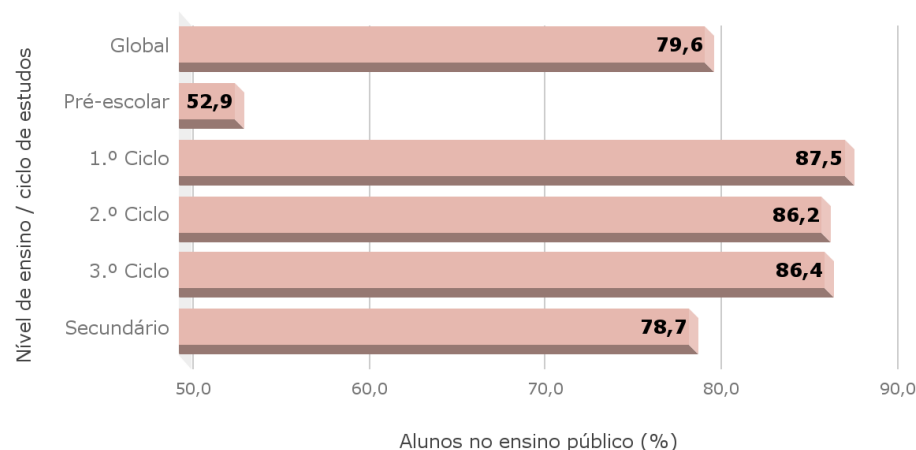
1/ O quadro de resultados associado à presente síntese apresenta os principais valores relativos a crianças inscritas na educação pré-escolar e alunos matriculados nos ensinos básico e secundário, separando - no básico e no secundário - os alunos matriculados em cursos orientados para jovens¹ e em cursos orientados para adultos². Igualmente se apresentam as variações percentuais relativamente ao ano letivo anterior (2014/2015) e ao ano letivo 2010/2011 (início da década).

2/ Em termos globais, no ano letivo 2015/2016 encontravam-se, no sistema formal de educação e formação, 1.664.785 crianças inscritas na educação pré-escolar e alunos matriculados nos ensinos básico e secundário, 1.325.095 (79,6%) dos quais em jardins de infância e estabelecimentos de ensino da rede pública.

3/ Tal como em anos letivos anteriores, a maior parte dos alunos dos ensinos básico e secundário - 4/5 ou mais - encontram-se matriculados no ensino público.

Alunos no ensino público (%)

(Portugal; Ano letivo 2015/2016)



¹ Alunos matriculados no ensino regular, no ensino artístico especializado (em regime integrado), em cursos profissionais, em cursos de educação e formação, em cursos vocacionais e em programas curriculares alternativos.

² Alunos matriculados no ensino recorrente, em cursos de educação e formação de adultos, em processos de reconhecimento, validação e certificação de competências e em formações modulares.

4/ Na educação pré-escolar, fruto da importância das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) na oferta desse nível de educação, a proporção de crianças inscritas em jardins de infância públicos atinge “apenas” um pouco mais de metade do número total.

5/ Centrando a nossa atenção na variação relativamente ao ano letivo anterior, sublinha-se:

- o número global de crianças inscritas e alunos matriculados decresce em todos os níveis de ensino e ciclos de estudos (-2,1%), decréscimo esse ilustrado por uma quebra de 3% no número de inscrições ou matrículas no ensino público, não compensada pelo acréscimo de 1,6% no número de inscrições ou matrículas no ensino privado.
- em contra-ciclo assiste-se ao aumento de alunos “adultos” matriculados no sistema formal de educação e formação; todavia, em termos absolutos, a diferença de magnitude entre o número de alunos “jovens” e “adultos” explica a evolução negativa global que é registada.
- é também importante sublinhar que a quebra de alunos no ensino secundário (-0,5%) é a menor entre as registadas em todos os níveis de ensino e ciclos de estudo... Tal como se sublinhou no ano anterior, parece que o efeito “quebra demográfica” parece já contrabalançar o efeito de acréscimo de matrículas no ensino secundário, resultado do alargamento da escolaridade obrigatória.

6/ Relativamente a 2010/2011, em termos gerais sublinha-se:

- o decréscimo de 5,9% do número de crianças inscritas na educação pré-escolar (redução de 7,8% registada nos jardins de infância privados).
- no que concerne aos cursos orientados para jovens, e fruto do alargamento da escolaridade obrigatória, o aumento de 3,6% no número de alunos matriculados no ensino secundário; no ensino básico, registaram-se quebras de 12,1%, 13,7% e 6,4%, respetivamente nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.
- no que concerne aos cursos orientados para adultos, uma diminuição acentuada no número de alunos matriculados em todos os níveis de ensino e ciclos de estudos, sublinhando-se as quebras de 63,9%, 78,4% e 64% registados, respetivamente, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e no ensino secundário.

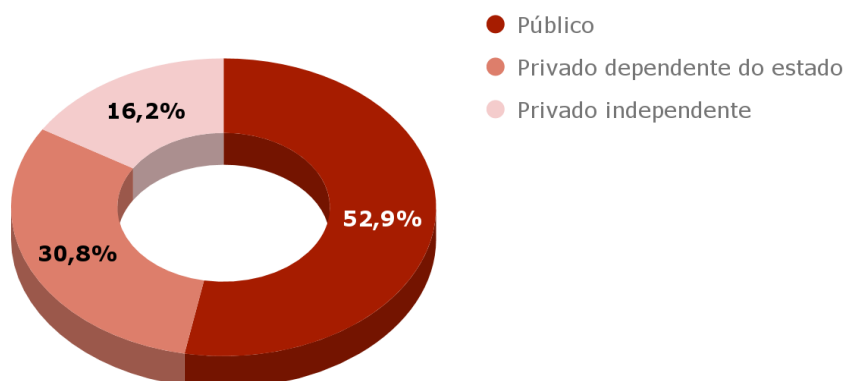
Educação pré-escolar

7/ Ao contrário do que se passa nos restantes níveis de ensino, os jardins de infância privados assumem uma importância relevante na concretização da oferta da educação pré-escolar, alavancada pelas funções desempenhadas pelas IPSS (no gráfico seguinte, em geral representadas pela classe “privado dependente do Estado”).

8/ Em termos numéricos, das 259.850 crianças inscritas na educação pré-escolar, no ano letivo 2015/2016, 137.573 (52,9%) estavam inscritas em jardins de infância / estabelecimentos de educação e ensino públicos, 42.166 (16,2%) em jardins de infância privados independentes e 80.111 (30,8%) em estabelecimentos privados dependentes do Estado (em geral, em IPSS); Globalmente, 122.277 (47,1%) crianças encontravam-se inscritas em jardins de infância privados.

Crianças inscritas na educação pré-escolar, por natureza (%)

(Portugal; Ano letivo 2015/2016)

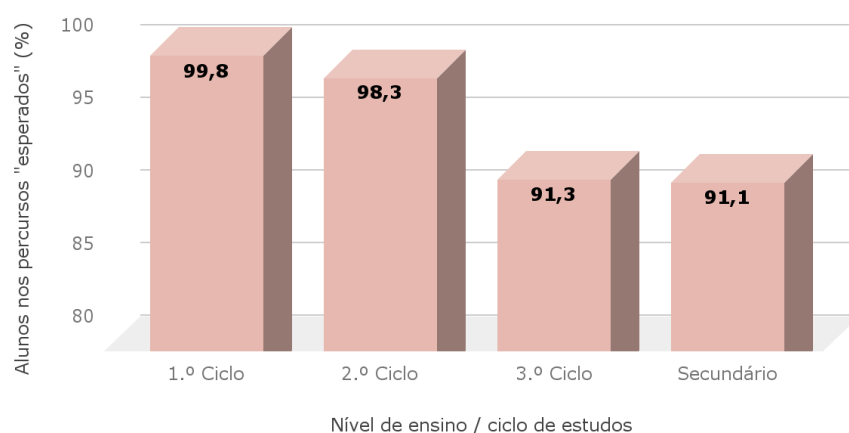


Alunos matriculados em cursos orientados para jovens

9/ O gráfico seguinte representa a importância dos percursos "esperados" - ensino regular³, ensino artístico especializado (regime integrado) e cursos profissionais.

Alunos "jovens" matriculados nos percursos "esperados" (%)

(Portugal; Ano letivo 2015/2016)



10/ Da sua leitura resulta que:

- o ensino regular e os cursos profissionais (particularmente no ensino secundário) e - em muito menor grau - o ensino artístico especializado (em regime integrado), são as ofertas de educação e formação inicialmente procuradas pelos os alunos dos ensinos básico e secundário.
- nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, o valor de matrículas noutras ofertas de educação orientadas para jovens é residual.
- no 3.º ciclo do ensino básico, as outras ofertas de educação e formação orientadas para jovens representam 8,7% dos alunos matriculados, sublinhando-se a importância relativa aqui assumida pelos cursos vocacionais (25.035 alunos, que corresponde a 7% dos alunos "jovens" matriculados no 3.º ciclo do ensino básico).

³ No ensino secundário, o ensino regular envolve os cursos científico-humanísticos e os cursos tecnológicos.

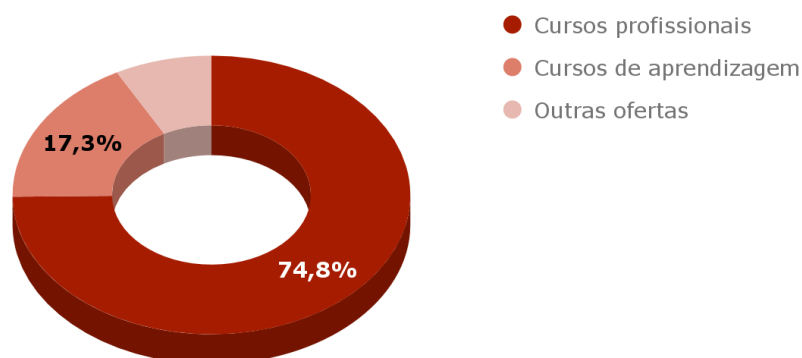
- no ensino secundário, as outras ofertas de educação e formação orientadas para jovens agrupam 8,9% dos alunos matriculados, sublinhando-se aqui importância relativa assumida pelos cursos de aprendizagem, ministrados pelos centros de emprego e formação profissional (26.010 alunos, correspondentes a 7,3% dos alunos “jovens” matriculados no ensino secundário).

11/ No ano letivo 2015/2016, em Portugal, 150.259 (42,1%) dos 356.868 alunos do ensino secundário, matriculados em ofertas de educação e formação orientadas para jovens, encontravam-se em cursos de dupla certificação.

12/ O gráfico seguinte pretende representar a distribuição dos alunos “jovens” matriculados no ensino secundário em cursos de dupla certificação, por oferta de educação, sublinhando-se a importância dos cursos profissionais (112.395 alunos; 74,8% dos alunos “jovens” matriculados em cursos de dupla certificação) e dos cursos de aprendizagem, ministrados pelos Centros de emprego e formação profissional (26.010 alunos; 17,3%). As outras ofertas de educação de dupla certificação envolvem 7,9% de alunos - por ordem decrescente de importância, os cursos vocacionais (5.244 alunos), os cursos tecnológicos (3.913 alunos), os cursos de ensino artístico especializado em regime integrado (artes visuais e dança; 2.191 alunos) e os cursos de educação e formação (506 alunos).

Alunos matriculados no ensino secundário, em cursos de dupla certificação, por oferta (%)

(Portugal; Ano letivo 2015/2016)

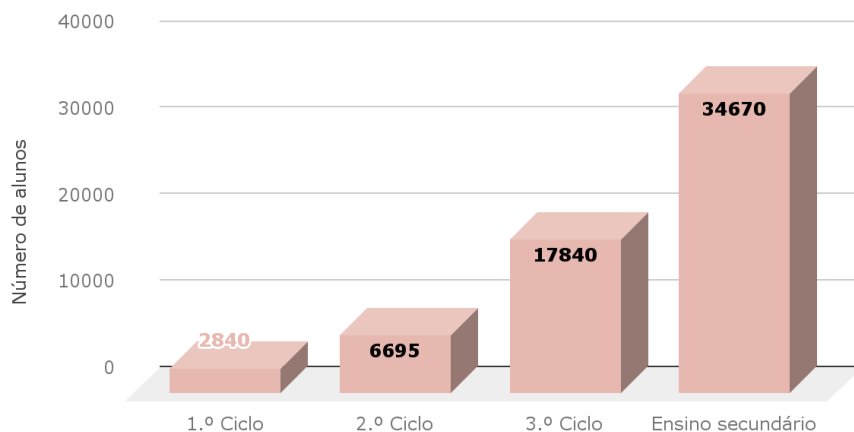


Educação formal de adultos

13/ O gráfico seguinte apresenta o número de adultos matriculados no sistema formal de educação e formação, por nível de ensino e ciclo de estudos.

Alunos "adultos" matriculados nos ensinos básico e secundário

(Portugal; Ano letivo 2015/2016)



14/ Os valores de matrículas são crescentes com o nível de ensino / ciclo de estudos, sendo certo que o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário representam, respetivamente, 28,8% e 55,9% do número total de adultos matriculados.

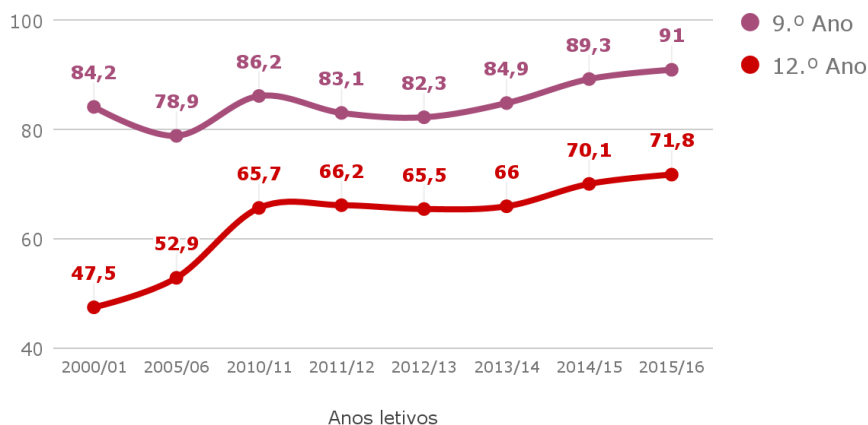
Resultados escolares

15/ O gráfico seguinte apresenta a evolução das taxas de conclusão dos ensinos básico e secundário - que corresponderão, respetivamente, às taxas de transição/conclusão registadas no 9.º e 12.º anos de escolaridade. Consideram-se:

- os valores registados nos anos letivos 2000/2001, 2005/2006, 2010/2011 a 2015/2016.
- os resultados escolares dos alunos matriculados no ensino regular e - desde 2008/2009 - nos cursos profissionais.

Taxas de conclusão dos ensinos básico e secundário (%)

(Portugal; Ensino regular e cursos profissionais)



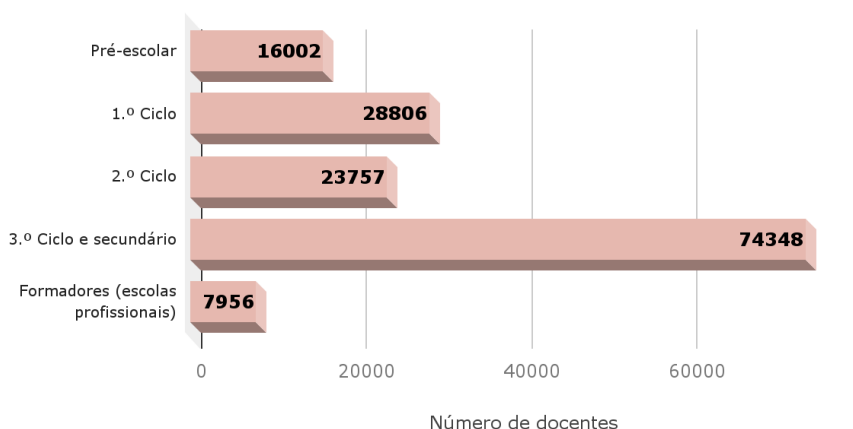
Recursos humanos, pessoal docente⁴

16/ No ano letivo 2015/2016, 123.863 docentes exerciam funções em jardins de infância e estabelecimentos de ensino públicos (82,1% do número total de docentes: 150.869).

17/ O quadro seguinte representa o número de docentes, por nível de ensino / ciclo de estudos, sublinhando-se desde logo o valor assumido pelos professores do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

Docentes em exercício de funções

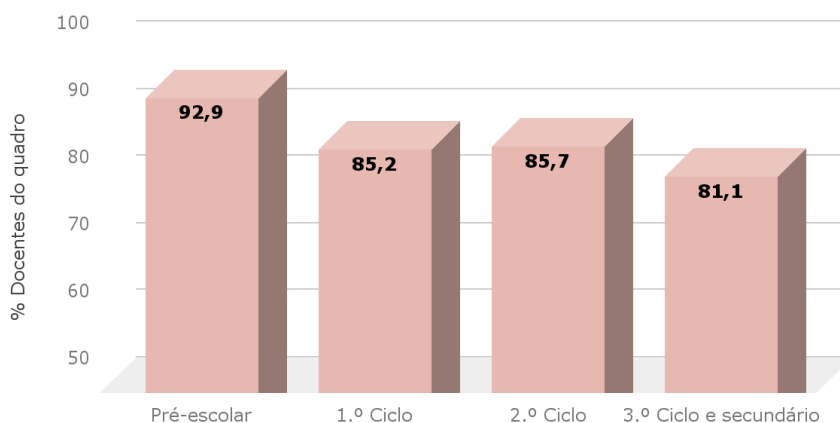
(Portugal; Ano letivo 2015/2016)



18/ O gráfico seguinte apresenta uma perspetiva - simplificada⁵ - da situação profissional dos docentes em exercício de funções em estabelecimentos de ensino público da rede do Ministério da Educação, no Continente. O valor mais elevado observa-se na educação pré-escolar (92,2%) e o mais reduzido junto dos professores do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário (81,1%). As percentagens observadas nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico são semelhantes.

Docentes do quadro, por nível de ensino (%)

(Continente; Rede pública do Ministério da Educação; Ano letivo 2015/2016)



⁴ A presente análise não engloba os docentes de educação especial, que exercem funções transversais a todos os níveis de ensino e ciclos de estudos, e que são objeto específico de análise noutra publicação da DGEEC, relativa a Necessidades Educativas Especiais.

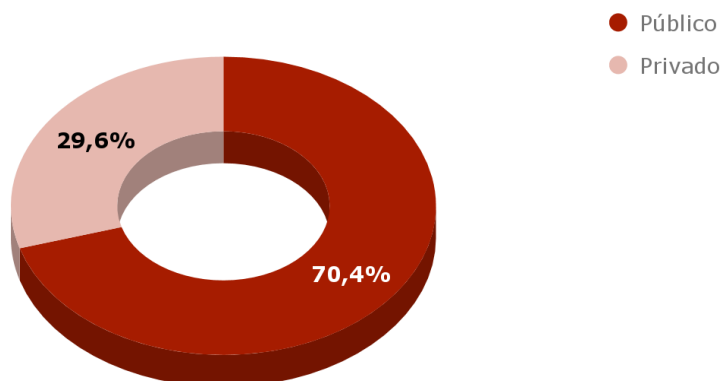
⁵ Simplificada, porque assume apenas duas classes: "Do quadro" "Contratados".

Recursos humanos, pessoal não docente

19/ Em Portugal, jardins de infância e estabelecimentos de ensino contavam com a colaboração de 84.075 não docentes, dos quais 59.163 (70,4%) exerciam funções na rede pública.

Pessoal não docente em exercício de funções, por natureza (%)

(Portugal; Ano letivo 2015/2016)

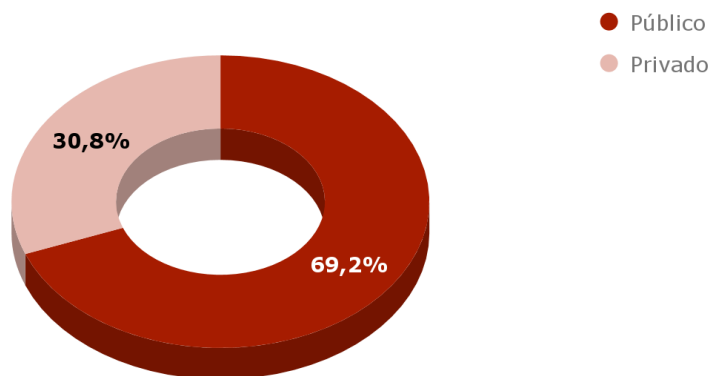


Rede de estabelecimentos de ensino

20/ Em Portugal, 6.078 (69,2%) dos 8.786 jardins de infância e estabelecimentos de ensino pertencem à rede pública.

Jardins de infância e estabelecimentos de ensino, por natureza (%)

(Portugal; Ano letivo 2015/2016)



21/ Contando os jardins de infância e os estabelecimentos de ensino tantas vezes quantas os níveis de ensino e os ciclos de estudos que ministram, verifica-se que:

- 6.014 ministram a educação pré-escolar (dos estabelecimentos de ensino e jardins de infância em funcionamento em Portugal, 68% ministram a educação pré-escolar);
- 4.314 escolas (49%) ministram o 1.º ciclo do ensino básico;
- 1.209 escolas (14%) ministram o 2.º ciclo do ensino básico;
- 1.486 escolas (17%) ministram o 3.º ciclo do ensino básico;
- e 963 escolas (11%) ministram o ensino secundário.